



A avaliação de qualidade nas instituições de ensino superior em Moçambique: Desafios e Perspectivas

Quality assessment in higher education institutions in Mozambique: Challenges and Perspectives

Amarildo Taquidir Gussule

Universidade Mussa Bin Bique, Nampula, Moçambique, agussule88@gmail.com

Resumo

O ensino superior constitui hoje um elemento central da estratégia e da ambição de muitos países para o desenvolvimento da sociedade e em particular dos indivíduos, garantindo capital humano altamente qualificado, onde encontramos a mesma visão em Moçambique, que olha o ensino como a base do desenvolvimento económico sustentável e inclusivo, pelo seu impacto na investigação e inovação. Para melhor compreensão decidimos analisar a avaliação de qualidade feita nas instituições de ensino superior em Moçambique, seus desafios e perspectivas. Para o alcance do objectivo geral, pautamos por identificar o tipo de avaliação de qualidade feita nas instituições de ensino superior em Moçambique; descrever os critérios de auto-avaliação feita nas instituições de ensino superior em Moçambique; e compreender a relevância da avaliação de qualidade feita nas instituições de ensino superior em Moçambique. Numa opção metodológica usamos o paradigma interpretativo, numa pesquisa qualitativa, com uma base descritiva e fundamentada num procedimento bibliográfico, salientar que usou-se entrevista semi-estruturada em dez instituições do ensino superior em Moçambique. Os resultados obtidos têm relação directa com o cenário de ensino-aprendizagem das instituições de ensino superior em Moçambique, o ensino superior tem uma história ainda recente e tem passado por diversas mutações, deixando de ser exclusiva do estado e passando ao privado. Apesar de tudo é necessário levar em conta os nove indicadores e seus critérios de verificação, produzido pelo CNAQ. Só assim, teremos instituições de ensino superior adequado aos novos paradigmas educacionais.

Palavras-chaves: Avaliação de Qualidade. Instituições de Ensino Superior. Moçambique. Desafios e Perspectivas.

Abstract

Higher education is today a central element of the strategy and ambition of many countries for the development of society and, in particular, of individuals, ensuring highly qualified human capital. We find the same vision in Mozambique, which sees education as the basis for sustainable and inclusive economic development, due to its impact on research and innovation. To better understand this, we decided to analyze the quality assessment carried out in higher education institutions in Mozambique, its challenges and perspectives. To achieve the general objective, we aimed to identify the type of quality assessment carried out in higher education institutions in Mozambique; describe the self-assessment criteria carried out in higher education institutions in





Mozambique; and understand the relevance of the quality assessment carried out in higher education institutions in Mozambique. In a methodological option, we used the interpretative paradigm, in a qualitative research, with a descriptive basis and based on a bibliographic procedure. It is worth noting that semi-structured interviews were used in ten higher education institutions in Mozambique. The results obtained are directly related to the teaching-learning scenario of higher education institutions in Mozambique. Higher education has a recent history and has undergone several changes, ceasing to be exclusively state-run and becoming private. Despite everything, it is necessary to take into account the nine indicators and their verification criteria, produced by CNAQ. Only then will we have higher education institutions that are adapted to the new educational paradigms..

Keywords: Quality Assessment. Higher Education Institutions. Mozambique. Challenges and Perspectives.

1 Introdução

Este artigo denominando-se a avaliação de qualidade nas instituições de ensino superior em Moçambique: desafios e perspectivas. Convida-nos a reflectir sobre Moçambique que é um país que pauta pelos princípios educacionais, como mecanismo de desenvolvimento. O ensino superior constitui actualmente um elemento fundamental para o desenvolvimento de vários países, e sociedades, garantido assim melhoria do capital humano qualificado e projectando o desenvolvimento sustentável, pelo seu contributo no processo de ensino-aprendizagem, investigação e extensão. De acordo com Natha e Terenciano (2016), afirmam que o ensino superior em Moçambique tem vindo a crescer no contexto Moçambicano. Dados estatísticos do ensino superior em Moçambique evidenciam que houve uma expansão crescente tanto do número das universidades, bem como o seu acesso.

Alguns autores (Taimo, 2010; Rosário, 2012; Ferreira, 2013; Langa, 2014) indicam que o ensino superior em Moçambique expandiu-se ao mesmo tempo em que contribuiu para o desenvolvimento da sociedade, possibilitando a inovação tanto das práticas comuns, da ciência e da tecnologia. Para melhor compreensão decidimos analisar a avaliação de qualidade feita nas instituições de ensino superior em Moçambique, seus desafios e perspectivas. O estudo tem um enorme impacto na sociedade, na medida em que o governo nos últimos anos pautou pelo encerramento de várias IES, devido a qualidade das mesmas. E como uma forma de auxiliar a mesma IES, o governo por meio do Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior (CNAQ), que é o órgão implementador e supervisor do Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e



Garantia de Qualidade do Ensino Superior (SINAQES), criado pelo Decreto n.º 63/2007, de 31 de Dezembro, que integra funções específicas, deliberativas e reguladoras em matéria de avaliação e acreditação de cursos e/ou programas das instituições do ensino superior (IES) no país.

Para Deming (1990), a qualidade só pode ser definida em termos de quem a avalia, na opinião do operário, ele produz qualidade se puder se orgulhar de seu trabalho, uma vez que baixa qualidade significa perda de negócios e talvez de seu emprego. Alta qualidade pensa ele, manterá a empresa no ramo. Qualidade para o administrador de fábrica significa produzir a quantidade planificada e atender às especificações. Uma das frases mais famosas de Deming para conceituar qualidade é “atender continuamente às necessidades e expectativas dos clientes a um preço que eles estejam dispostos a pagar” (p.125).

No entanto, o ponto de partida é dado pelos reitores e corpo directivo das universidades, institutos superiores, academias e escolas superiores, pois são eles que precisam dar prioridade à qualidade, disponibilizando recursos para a melhoria dos processos da instituição, a fim de prevenir e reparar problemas relacionados à qualidade de um produto ou serviço, bem como para zelar pela satisfação dos seus colaboradores ou funcionários, peças essenciais para o resalta-se que as inúmeras definições de qualidade encontradas na bibliografia consultada, convergem para o seguinte conceito, ou seja: qualidade é satisfazer os requerimentos do cliente (Puri, 1994, p.07).

Os resultados obtidos têm relação directa com o cenário de ensino-aprendizagem das instituições de ensino superior em Moçambique, o ensino superior tem uma história ainda recente e tem passado por diversas mutações, deixando de ser exclusiva do estado e passando ao privado. Apesar de tudo é necessário levar em conta os nove indicadores e seus critérios de verificação, produzido pelo CNAQ. Só assim, teremos instituições de ensino superior adequado aos novos paradigmas educacionais. Temos como estrutura (introdução, estado da arte, metodologia, apresentação e discussão dos resultados, conclusão e referencias bibliográficas).



2 Estado da Arte

Neste ponto irá abordar sobre conceitos e terias entorno da avaliação de qualidade, a situação do ensino superior em Moçambique, a legislação do ensino superior, abordamos algumas percepções do CNAQ, os tipos de avaliação de qualidade feita as instituições de ensino superior em Moçambique, os indicadores de auto-avaliação feita nas instituições de ensino superior em Moçambique “critérios, quadro resumo do indicador, resumo do mapa de indicadores”, desafios nas instituições de ensino superior em Moçambique e as perspectivas das instituições de ensino superior (IES) em Moçambique.

2.1. Conceitos da Qualidade

A qualidade tem seu papel cada vez mais presente nas instituições, o que torna importante que se tenha um conceito que seja adequado às necessidades reais de cada instituição. Para explicar as diferenças de percepção e interpretações do assunto, serão expostos alguns conceitos de qualidade, provenientes de diversos autores. A qualidade de um produto ou serviço está directamente ligada à satisfação total do consumidor. A satisfação total do consumidor é à base de sustentação da sobrevivência de qualquer empresa. Essa satisfação do consumidor deve ser buscada nas duas formas, defensiva e ofensiva. A satisfação na forma defensiva se preocupa em eliminar os factores que desagradam o consumidor, por meio da retro alimentação das informações do mercado, já a satisfação na forma ofensiva, busca antecipar as necessidades do consumidor e incorporar esses factores no produto ou serviço (Falconi, 1989). Segundo Garvin (2002, p. 47) qualidade é um termo que apresenta diversas interpretações e por isso, “*é essencial um melhor entendimento do termo para que a qualidade possa assumir um papel estratégico*”.

2.2. Gestão da Qualidade

Nos últimos anos, na busca da qualidade e o reconhecimento da sua importância tornou-se não mais um factor de diferenciação, mas de sobrevivência entre as instituições, já que a acirrada concorrência levou a maioria das organizações a priorizar a implantação de programas que visem à melhoria contínua de produtos e serviços, isto é, uma gestão



voltada para a qualidade, e comprometida com a redução dos custos e a melhoria da produtividade, bem como o aumento da clientela.

De acordo com Rangel (1995, p.19), a Gestão da Qualidade Total pode ser definida como “uma filosofia que a empresa adota para que os processos sejam, do início até o final, monitorados e controlados para que não existam falhas no produto final, motivadas por imperfeições que ocorram durante o processo” (p.19). Vale dizer que o grande erro de muitas empresas é não realizar o controle estatístico dos processos, e deixar para inspecionar a qualidade do produto quando ele já está em fase final.

O controle da qualidade focaliza seus esforços nos processos, a fim de analisar a conformidade entre o que está sendo produzido e o que foi especificado no projecto ou solicitado pelos clientes. Portanto, visto que, a busca pela Qualidade Total começa, porém, com educação e disciplina, e não com campanhas onerosas, faixas e cartazes, deve haver um comprometimento de todos os membros da instituição em fazer o melhor. Um dos grandes aliados da empresa ou instituição é o seu funcionário ou colaborador, será ele quem irá contribuir tanto para o aumento das vendas e o retorno dos clientes, como pelo afastamento dos mesmos. Segundo Dubrin (2001), “a qualidade precisa ser incluída na estratégia institucional, e todas unidades da empresa precisam ser responsáveis pela qualidade (...) os gerentes de alto nível precisam, portanto, fazer frequentes referências à qualidade e premiar a performance de qualidade” (p.46).

A resistência à mudança, é tida como umas causas mais comuns da falência de instituições que preferem continuar com mentalidades e atitudes ultrapassadas e não ampliarem a visão de negócio. Com a evolução dos negócios e as inúmeras tendências do mercado, a adesão às ferramentas de qualidade e a adoção de novos comportamentos tornaram-se fundamentais para a sobrevivência das instituições e para a resistência a forte competição, sendo que as instituições que não conseguem adaptar-se tendem com o tempo a se tornar ultrapassadas.

Por conseguinte, os programas de melhoria da qualidade elevarão significativamente a rentabilidade. Visto que sempre que se obter (Comprar) um produto ou serviço, e o consumidor tiver suas expectativas atendidas ou excedidas, pode-se dizer que o vendedor lhe entregou qualidade, e essa instituição é considerada uma instituição de qualidade, pois além da qualidade de produção tem qualidade na entrega (Cierco et al, 2007).





2.2.1. Sistema de Gestão de Qualidade

Para entender o que é qualidade, depende da percepção de cada pessoa, cultura ou até mesmo do objectivo que cada pessoa tem em relação do produto comprado. Muitas vezes, qualidade na visão fornecedora torna-se bastante diferente do que na visão do cliente, pois no segundo, a qualidade pode estar relacionada no que refere-se a adequação ao uso, enquanto para o primeiro, se relaciona com a satisfação do cliente. CATELLI (2001), fala que a qualidade é definida pelo cliente, já PALADINI (2006) afirma que para conseguir definir qualidade correctamente, primeiro devemos considerar como sendo um conjunto de diversos atributos ou elementos que acabam compondo o produto final. Na visão de FEIGENBAUM (1994), a qualidade é definida como sendo uma combinação de características de produtos e serviços, através dos seus usos corresponderão as expectativas dos clientes.

2.3. A situação do ensino superior em Moçambique

Nos últimos tempos, nota-se um alargamento das instituições de ensino superior (IES), tanto pública, como privadas, ao longo de todo Moçambique, de forma desproporcional. Historicamente, o ensino superior em Moçambique foi instituído em um momento muito conturbado, o que levou Portugal, enquanto colonizador, a partir das pressões externas, ligadas ao processo de descolonização, a criar instituições de ensino superior (IES) tanto em Moçambique, bem como em Angola, em 1962 e que foi denominado por Estudos Gerais Universitários (NATHA e TERCENIANO, 2016). A criação das universidades nas colónias não significou necessariamente a inclusão dos negros africanos, dando clara indicação que continuou com privilegiamento de grupos como assimilados, filhos de colonos e filhos de índios, em detrimento dos negros (TAIMO, 2010).

No entanto, o ensino superior em Moçambique passou por um conjunto de transformações radicais, como o enceramento de faculdades ainda em tempos do regime socialista (FERREIRA, 2013) e momentos de expansão e diversificação de IES depois da Constituição de 1990.



2.3.1. Legislação do ensino superior

Entendemos que no período de partido único, a visão do Sistema Nacional de Educação (Lei 3/83 de 23 de Março de 1983), nas disposições sobre ensino superior, estabeleceu que o conhecimento produzido na Universidade devesse ligar-se com as conquistas da nova sociedade política. Duas dimensões importantes: a questão de ensino, que TAIMO (2010) considera de suma importância, pelo facto deste poder sustentar a necessidade do professor continuamente ter a formação, para melhorar não só os conteúdos que ministra, bem como melhorar as técnicas e metodologias de ensino.

Por outro lado, a pesquisa, que significava que a Universidade estaria cumprindo o seu papel de busca constante das soluções dos problemas que o país enfrenta. Este artigo apresenta o retrato desenvolvimento, democratização e consolidação do ensino superior moçambicano do ponto de vista de políticas públicas, seus desafios e perspectivas.

2.3.2. Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior

O Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior (CNAQ) é o órgão implementador e supervisor do Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior (SINAQES), criado pelo Decreto n.º 63/2007, de 31 de Dezembro, que integra funções específicas, deliberativas e reguladoras em matéria de avaliação e acreditação de cursos e/ou programas das instituições do ensino superior (IES) no país.

Nesta senda o Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior (CNAQ), não vem apenas para supervisionar as IES, também vem para garantir que as IES se adequam a uma instituição de ensino de qualidade, oferecendo a elas formações sobre qualidade, impulsionando a criarem gabinetes de qualidade autónomos, separados das faculdades, compostos por um director de qualidade. E ao nível das reitorias e necessário que haja uma comissão central de qualidade, composta por:

- ✓ Docente -Presidente;
- ✓ Um investigador – Vice-Presidente;
- ✓ Coordenadores de Cursos;
- ✓ Um representante do corpo técnico-administrativo;
- ✓ Um representante dos estudantes; e
- ✓ Um secretário.



A auto-avaliação ou avaliação interna é um processo de introspecção que envolve a análise, interpretação e síntese das dimensões que definem uma instituição de ensino e visa o aperfeiçoamento da qualidade de ensino, aprendizagem e da gestão institucional. Auto-avaliação como processo participativo, democrático, contínuo, inclusivo e obrigatório rege-se pelos seguintes princípios:

- ✓ Participação: pressupõe a participação de todos os intervenientes no funcionamento das Instituições de Ensino Superior, abreviadamente IES, incluindo o corpo docente, investigadores, o corpo discente e o corpo técnico administrativo;
- ✓ Transparência: segue normas, mecanismos e procedimentos previamente estabelecidos e divulgados;
- ✓ Regularidade e incrementalidade: embora possa assumir o perfil de acção pontual, a auto-avaliação tem um carácter regular e progressivo;
- ✓ Obrigatoriedade: como processo fundamental de garantia de qualidade do ensino superior e base do SINAQES, a auto-avaliação é obrigatória; e
- ✓ Divulgação: os resultados da auto-avaliação devem ser do conhecimento de todos os actores das IES.

Salientar que o processo da auto-avaliação é feita ao nível das faculdades, criadas pelos directores das faculdades, onde são presididas pelos coordenadores dos cursos, composta por uma equipe composta por:

- ✓ Docente-Presidente;
- ✓ Um representante do Departamento Pedagógico-Vice-Presidente;
- ✓ Um representante de cada uma das áreas científicas das Unidades Orgânicas;
- ✓ Um representante do corpo técnico-administrativo;
- ✓ Um representante dos estudantes;
- ✓ Dois membros de Organizações socioprofissionais;
- ✓ Dois membros da sociedade organizada; e
- ✓ Um secretário.

Para MESEGUER (1991) em sua análise estabelece, um modelo teórico, que é aplicado na prática, segundo os países e o tipo produção, serviços etc. de forma mais ou menos precisa. Assim, verifica-se que uma observação atenta do processo de desenvolvimento e implantação das técnicas modernas de controlo da qualidade, induz a constatação de quatro métodos de controlo, que podem ser considerados como etapas



sucessivas que devem ser percorridas conforme o nível de qualidade, conforme se verifica:

- ✓ Sistema tradicional de inspecção;
- ✓ Controle de recepção;
- ✓ Produção diferenciada do controle de recepção; e
- ✓ Controle de produção combinado ao controle de recepção.

2.3.3. Tipos de avaliação de qualidade feita nas instituições de ensino superior em Moçambique

Neste ponto segue-se apresentando tipos de avaliação, as quais podem ser classificadas segundo vários critérios, conforme indicado por COHEN e FRANCO (1993) e COTTA (2001), SILVA e SILVA (2012): Avaliação externa – realizada pela comissão de avaliação externa e por especialistas exógenas a instituição responsável pelo programa, com experiência na actividade; Avaliação interna - realizada por comissão central da qualidade, coordenação dos cursos coadjuvada pela comissão de avaliação dentro da instituição responsável e Avaliação mista, que combina os dois tipos de avaliações, mas permite que os avaliadores externos tenham uma ligação com os participantes do programa a ser avaliado. A avaliação participativa – utilizada em pequenos projectos e possibilita a participação de beneficiários das acções no planeamento, programação, execução e avaliação dos mesmos.

Onde, VERSIEUX (2004) sugere dois tipos de instrumentos de avaliação, quantitativos e qualitativos. Os instrumentos *quantitativos*, basicamente, lidam com a construção de indicadores estatísticos (testes standardizados censitários ou amostrais), tais como: número de alunos, professores, relação entre ingressos e professores, qualificações, dedicação, titulação de professores e infra-estrutura: biblioteca, laboratórios, o que possibilita construção de números para análise e confrontação. Os instrumentos *Qualitativos* que inclui os elementos de auto-avaliação, tais como: entrevistas, questionários, o envolvimento da comunidade, a prática da gestão, análise curricular, planos de cursos e outros, e que envolve aspectos subjectivos.



Duas dicotomias surgem para discutir a qualidade do ensino superior: a dimensão qualitativa e a dimensão quantitativa (BURMALAQUI, 2008). O autor alude que a noção de complexidade da realidade a ser avaliada, como o curso ou instituição do ensino superior, permite utilizar informações ou técnicas de natureza específica - quantitativas - e pode representar perda de informações chaves de ordem subjectiva - qualitativa. COÊLHO (2003) citado por BURMALAQUI (op. cit.) sugere que a utilização excessiva de informações quantitativas, como “a base de avaliação do ensino superior”, além de pressionar os indivíduos para alcançarem determinados indicadores quantitativos, não é capaz de garantir que se avalie a qualidade do trabalho realizado.

De acordo com as recomendações do mapa de avaliação de qualidade da CNAQ, usa-se o modelo misto de avaliação da qualidade das unidades orgânicas e cursos/programas. Onde 0-59% corresponde a não satisfatório, 60-79%, nível C, satisfatório com muitas reservas “acredita-se para 2 anos de duração do certificado”, de 80-89, nível B, bom “acredita-se para 3 anos de duração do certificado”, 90-100%, nível A, Excelente “acredita-se para 5 anos de duração do certificado”.

As informações de natureza qualitativa e quantitativa podem ser utilizadas de forma combinada, mas é importante considerar outros aspectos como a percepção subjectiva dos actores sobre o processo do qual fazem parte, o clima organizacional e institucional, a motivação, o compromisso dos actores envolvidos, e outras dimensões (BURMALAQUI, 2008).

No contexto de avaliação o governo moçambicano através do CNAQ, criou indicadores de avaliação de qualidade, tais como:

- ✓ Missão e objectivos gerais da unidade orgânica;
- ✓ Instituições e gestão dos mecanismos de garantia da qualidade;
- ✓ Currículo;
- ✓ Corpo docente do ciclo de estudos;
- ✓ Corpo discente;
- ✓ Pesquisa e extensão;
- ✓ Laboratórios, salas de aulas, bibliotecas e equipamentos;
- ✓ Corpo técnico administrativo (CTA);
- ✓ Nível de internacionalização.



Onde cada indicador tem critérios próprios de verificação, dependendo se o curso já está em funcionamento ou se está para entrar em funcionamento pela primeira vez. Dentro do mesmo pensamento salientar que para o alcance dos critérios pretendidos e preciso ter em conta o indicador, padrão, critérios de verificação, se existem ou não, evidências, comentários, e pontuação. No fim de cada indicador tem comentários do avaliador interno, e quanto ao quadro resumo do indicador, vem análise fofa onde e necessário comentar pontos fracos e fortes. No final do processo encontramos o resumo do mapa de indicadores.

Como lustram os quadros a seguir:

Indicador

Padrão	Critérios de verificação	Sim ou Não	Evidências	Comentários	Pontuação
	Verifique se existe (m):				

Fonte: CNAQ

O Quadro Resumo Do Indicador

Indicador	Nº de padrões	Nº de critérios de verificação do padrão	Critério de verificação alcançados	Desempenho no padrão (%)	Desempenho no indicador (%)
Total do indicador					

Fonte: CNAQ

Resumo do Mapa de Indicadores

Indicador	Total de padrões por indicadores	Total de desempenho dos padrões (%)	Desempenho da UO no Indicador (%)	Desempenho qualitativo no indicador
Missão e objectivos gerais da unidade orgânica				
Instituições e gestão dos mecanismos de garantia da qualidade				
Currículo				
Corpo docente do ciclo de estudos				
Corpo discente				



Pesquisa e extensão				
Laboratórios, salas de aulas, bibliotecas e equipamentos				
Corpo técnico administrativo (CTA)				
Nível de internacionalização.				

Fonte: CNAQ

3 Metodologia

Apresenta-se a descrição pormenorizada do trabalho de campo (caracterização do objecto, participantes da investigação, tempo e procedimento), identificação das limitações do estudo, considerações éticas. Quanto aos métodos de procedimento é comparativo, visto que foi feita uma pesquisa em diversas instituições de ensino superior na cidade de Nampula, não só como também, num grupo do whatsapp denominado FIE com recursos as TIC, este e um grupo onde estão representadas diversas IES ao nível nacional, com foco em abordagens sobre os desafios e perspectivas da avaliação de qualidade nas instituições de ensino superior em Moçambique e ao nível internacional. Onde colheu-se algumas semelhanças e diferenças de percepção em cada instituição do ensino superior.

3.1. Fundamentação do estudo

As instituições do ensino superior constituem na actualidade uma das grandes preocupações ao nível internacional e a nível nacional. O envolvimento dos três seguimentos completa a essência do ensino superior que são: processo de ensino-aprendizagem; pesquisa; e extensão. Ao nível das instituições do ensino superior Moçambicanas, em particular da província de Nampula concretamente na Cidade ou distrito municipal onde se fez o estudo. O mesmo sentimento foi visível em outras IES na região centro, sul e outras províncias do norte do país.



3.1.1. Tipo de Pesquisa

Neste contexto, e tendo em conta os objectivos definidos e as questões formuladas anteriormente, optaremos por uma metodologia de carácter qualitativo, tendo em conta o método comparativo. Portanto, a pesquisa empírica em análise resulta de um estudo que teve lugar na Cidade de Nampula e em outras IES na região centro, sul e outras províncias do norte do país, com base em entrevistas, ligadas a avaliação de qualidade nas instituições do ensino superior.

Ainda segundo VILELAS (2009), a investigação qualitativa é caracterizada da seguinte forma: 1) o investigador é o principal instrumento; 2) a investigação qualitativa tende a ser mais descritiva; 3) Na investigação qualitativa há mais interesse pelo processo do que pelos resultados ou produtos; 4) os investigadores qualitativos tendem a analisar os dados indutivamente; 5) o significado é de importância vital para as abordagens qualitativas; 6) é indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, ideias a partir de padrões encontrados nos dados.

3.2. Paradigma

O presente estudo tem como paradigma, o interpretativo. AMADO (2017) considera o paradigma, ou esquema interpretativo, “um conjunto de crenças que orientam a acção” (p.117). Cada paradigma faz exigências específicas ao investigador, incluindo as questões que formulam e as interpretações que faz dos problemas. Ainda segundo GUERRA (2006; VILELAS, 2005), as abordagens que privilegiam a interpretação dos fenómenos sociais têm como finalidade descrever, decodificar, traduzir certos fenómenos sociais que se produzem mais ou menos naturalmente. Esta perspectiva leva-nos a interpretar fenómenos relacionados a avaliação de qualidade nas instituições de ensino superior, com uma base descritiva e fundamentada num procedimento bibliográfico.

3.3. Participantes

De acordo com RICHARDSON (1999), participantes “é o conjunto de elementos que possuem determinadas características. Tendo como participantes (10) dez instituições de ensino superior, privadas e públicas. A escolha dessas instituições fora aleatoriamente, sem nenhuma pré-disposição do pesquisador, envolvendo dez (10) Directores do



Gabinete de Qualidade, onde cinco foram na Cidade de Nampula e duas na região centro, uma na região sul, uma em Cabo Delgado e uma na província do Niassa.

3.4. Técnica de colecta de dados

Para VILELAS (2005), a entrevista é uma forma de interacção social que tem como objectivo recolher dados para a investigação, onde o investigador faz perguntas e estabelece um diálogo peculiar, assimétrico com o objectivo de levar os entrevistados a fornecer as informações necessárias. Neste processo em que existe uma intenção directa entre entrevistados e entrevistador a vantagem essencial reside no facto de serem os próprios atores sociais que proporcionam os dados relativos às suas condutas, opiniões, desejos, atitudes e expectativas a que de outra forma seria difícil aceder. Optamos pela entrevista por considerarmos como BOGDAN e BIKLEN, (1994, p. 134), a entrevista permite recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo.

A escolha da entrevista deveu-se pelo facto de ser uma técnica que vai permitir o contacto directo com os participantes da pesquisa olhando para cada situação emocional de todos e que não vai fazer com que eles se cansem em responder uma vez que será uma entrevista semi-estruturada frontal e via vídeo chamada no whatsapp. Os dados colhidos foram de forma confidencial, de acordo com a vontade dos entrevistados e o anonimato das suas instituições.

3.4. Limitações do estudo

De acordo com os objectivos que pretendem ser alcançados em relação a avaliação de qualidade nas instituições de ensino superior, fazer perceber que em termos de material didáctico para a realização do trabalho final não constituiu preocupação uma vez existem vários autores que se interessam pela temática que, alias, trata-se de um estudo de tamanho impacto para a sociedade, mas, no que concerne as limitações destacamos o seguinte:

- ✓ Fraco contacto com o pessoal da instituição basicamente na parte dos membros de direcção que de certa maneira não colaboraram o suficiente em termos de dados que se pretendem para a realização do trabalho final;



- ✓ As tendências sobre o estudo tendem sempre na mesma rotina;
- ✓ Não apresentam linhas práticas e estudos que demonstram resultados de avaliação de qualidade das IES, e
- ✓ A maior parte das instituições de ensino superior não apresentam condições de infra-estruturas condignas como “salas de informática, biblioteca, laboratório, revistas científicas, internacionalização do ensino”. E o mais agravante é quando não apresentam actividade de extensão com a comunidade, o que empobrece a realização deste estudo.

3 Resultados e Discussão

Nesta categoria, abordou-se sobre a avaliação de qualidade feita nas instituições de ensino superior em Moçambique, seus desafios e perspectivas. Onde foram identificadas os tipos de avaliação de qualidade feita nas instituições de ensino superior em Moçambique, seus Critérios de auto-avaliação feita nas instituições de ensino superior, como também percebeu-se a relevância da avaliação de qualidade feita nas instituições de ensino superior e seus desafios e perspectivas.

4.1. Tipo de avaliação de qualidade nas instituições de ensino superior em Moçambique

De acordo com as IES, as respostas dadas elas são unânimes em afirmar que os tipos de avaliação de qualidade são:

“Avaliação externa, avaliação interna e avaliação mista, que combina os dois tipos de avaliações”.

Os entrevistados vão de acordo com o pensamento de COHEN e FRANCO (1993) e COTTA (2001), SILVA e SILVA (2012), quando afirmam que os tipos de avaliação de qualidade podem ser: Avaliação externa que é realizada pela comissão de avaliação externa e por especialistas exógenas a instituição responsável pelo programa, com experiência na actividade, Avaliação interna, realizada por comissão central da qualidade, coordenação dos cursos coadjuvada pela comissão de avaliação dentro da instituição responsável e Avaliação mista, que combina os dois tipos de avaliações, mas permite que



os avaliadores externos tenham uma ligação com os participantes do programa a ser avaliado. Embora os entrevistados não se terem alongado sobre os tipos de avaliação de qualidade, percebe-se que tem domínio dos tipos de avaliação existentes. De salientar que o CNAQ, tem um pacote para capacitação, formação das IES em matéria de avaliação de qualidade.

4.2. Critérios de avaliação nas instituições de ensino superior em Moçambique

Do ponto de vista das IES, os critérios de avaliação das IES, e uma imposição do CNAQ, onde simplesmente deve-se acatar os tais critérios como:

“Quantitativos e Qualitativos. Os instrumentos quantitativos, basicamente, lidam com a construção de indicadores estatísticos (testes standardizados censitários ou amostrais), tais como: número de alunos, professores, relação entre ingressos e professores, qualificações, dedicação, titulação de professores e infra-estrutura: biblioteca, laboratórios, o que possibilita construção de números para análise e confrontação. Os instrumentos Qualitativos que inclui os elementos de auto-avaliação, tais como: entrevistas, questionários, o envolvimento da comunidade, a prática da gestão, análise curricular, planos de cursos e outros, e que envolve aspectos subjectivos”.

Duas dicotomias surgem para discutir a qualidade do ensino superior: a dimensão qualitativa e a dimensão quantitativa (BURMALAQUI, 2008). O autor alude que a noção de complexidade da realidade a ser avaliada, como o curso ou instituição do ensino superior, permite utilizar informações ou técnicas de natureza específica, quantitativas e pode representar perda de informações chaves de ordem subjectiva. Qualitativa, sugere que a utilização excessiva de informações quantitativas, como “a base de avaliação do ensino superior”, além de pressionar os indivíduos para alcançarem determinados indicadores quantitativos, não é capaz de garantir que se avalie a qualidade do trabalho realizado.

Contudo a recomendação do mapa de avaliação de qualidade da CNAQ, usa-se o modelo misto de avaliação da qualidade das unidades orgânicas e cursos/programas. Onde 0-59% corresponde a não satisfatório, 60-79%, nível C, satisfatório com muitas reservas “acredita-se para 2 anos de duração do certificado”, de 80-89, nível B, bom





“acredita-se para 3 anos de duração do certificado”, 90-100%, nível A, Excelente “acredita-se para 5 anos de duração do certificado”, e as IES, devem acatar rigorosamente ao mapa.

4.3. Relevância da avaliação de qualidade nas instituições de ensino superior em Moçambique

Todas as IES, assumem que avaliação de qualidade seja uma mas valia para as instituições, embora existam critérios em vários indicadores que deveriam ser revisto, tendo em conta a natureza da singularidade dos cursos.

“Algumas IES, abordam aspectos como nível dos docentes, sobre a proporcionalidade entre o número de discentes e docentes”.

Outras IES, ficam preocupadas com as taxas para acreditação dos cursos impostas pelo CNAQ.

No contexto de avaliação de qualidade o governo moçambicano através do CNAQ, criou indicadores de avaliação de qualidade, tais como:

- ✓ Missão e objectivos gerais da unidade orgânica;
- ✓ Instituições e gestão dos mecanismos de garantia da qualidade;
- ✓ Currículo;
- ✓ Corpo docente do ciclo de estudos;
- ✓ Corpo discente;
- ✓ Pesquisa e extensão;
- ✓ Laboratórios, salas de aulas, bibliotecas e equipamentos;
- ✓ Corpo técnico administrativo (CTA);
- ✓ Nível de internacionalização.

Onde cada indicador tem critérios próprios de verificação, dependendo se o curso já esta em funcionamento ou se esta para entrar em funcionamento pela primeira vez. Dentro do mesmo pensamento salientar que para o alcance dos critérios pretendidos e preciso ter em conta o indicador, padrão, critérios de verificação, se existem ou não, evidencias, comentários, e pontuação. Muitas vezes, qualidade na visão fornecedora torna-se bastante diferente do que na visão do cliente, pois no segundo, a qualidade pode estar relacionada no que refere-se a adequação ao uso, enquanto para o primeiro, se relaciona com a satisfação do cliente. CATELLI (2001), fala que a qualidade é definida



pelo cliente, já PALADINI (2006) afirma que para conseguir definir qualidade correctamente, primeiro devemos considerar como sendo um conjunto de diversos atributos ou elementos que acabam compondo o produto final. Na visão de FEIGENBAUM (1994), a qualidade é definida como sendo uma combinação de características de produtos e serviços, através dos seus usos corresponderão as expectativas dos clientes.

Para terminar o pensamento e preciso apreciarmos o mosaico social das IES em Moçambique, e a qualidade das mesmas, o pensamento do governo não será de inviabilizar as IES, pelo contrário será de melhorar a qualidade, para fazer face ao nível nacional e internacional.

4.4. Desafios da avaliação de qualidade nas instituições de ensino superior em Moçambique

Os desafios que as instituições de ensino superior vêm passando por um conjunto de transformações, que vão desde a expansão, até a diversificação e internacionalização. E parte considerável destas acções associa-se a intervenção do Estado tanto ao nível nacional e internacional. Associado a isso, na década noventa até os últimos anos, os estados começam preocupar-se com ampliação e avaliação dos índices de produtividade e desempenho nos seus sistemas de ensino, o que resultaria na melhoria do capital cultural e fonte de concorrência internacional (TAUCHEN, 2015).

BRANDALISE (2012) sugere que a percepção da avaliação dentro do processo avaliativo assenta-se em diferentes fundamentos metodológicos de avaliação, que considera a avaliação de aprendizagem, de currículo, dos docentes dentro do sistema da educação superior.

Todavia, os sistemas nacionais de avaliação dos diversos quadrantes do mundo têm tido dificuldades em identificar os indicadores de qualidade e o conceito de qualidade e o processo de operacionalização tem se indicado complexo (TAUCHEN, et all, 2015). Considerando a dificuldade e a diversidade da definição da qualidade do ensino superior, BERTOLIN (2009) sugeriu três tendências básicas: a) A economicista, que se vincula ao crescimento da economia, empregabilidade e eficiência; b) A pluralista, voltada ao desenvolvimento económico, cultural, social e democrática, considerando a diferenciação, pertinência e participação; e c) A equidade, orientada para a promoção da





igualdade de oportunidades e coesão social. Enfim o maior desafio encontrado nas IES, estão relacionadas com:

- ✓ Valorização do capital humano;
- ✓ Políticas de incentivo na pesquisa e extensão;
- ✓ Cooperação internacional;
- ✓ Infra-estrutura;
- ✓ Internacionalização;
- ✓ Extensão; e
- ✓ Corpo docente qualificado com nível de doutoramento em várias áreas de

saberes.

4.5. Perspectivas nas Instituições de Ensino Superior em Moçambique

Que os gestor das IES, encarem com maior seriedade o gabinete de qualidade nas IES e sigam com as recomendações do CNAQ, para que todos os cursos sejam acreditados. Os directores de faculdades, os coordenadores dos cursos estejam mais engajados na qualidade. Que o gabinete de qualidade seja independente e autónomo nas suas decisões em relação a qualidade dos cursos, deve ter um responsável denominado director do gabinete com uma equipe funcional.

4 Considerações Finais

A pretensão deste artigo foi de analisar o processo da avaliação de qualidade feito nas instituições de ensino superior em Moçambique, seus desafios e perspectivas. Onde tivemos como resultado os tipos de avaliação externa, avaliação interna e avaliação mista, que combina os dois tipos de avaliações”. Na mesma senda ficou claro que o mapa de avaliação de qualidade da CNAQ, usa-se o modelo misto de avaliação da qualidade das unidades orgânicas e cursos/programas e as IES, devem acatar rigorosamente ao mapa. Ainda no mesmo pensamento o governo como forma de melhorar a qualidade das IES, optou por criar o CNAQ.

A relevância da avaliação de qualidade reside na satisfação interna e externa, em particular a qualidade do ensino e do formado, neste caso o estudante e o seu





contributo na sociedade. Enfim o maior desafio encontrado nas IES, estão relacionadas com a infra-estrutura, internacionalização, extensão, corpo docente qualificado com nível de doutoramento em várias áreas de saberes. As perspectivas das IES, reside na melhoria de qualidade dos cursos acreditados.

O ensino superior tem uma história ainda recente e tem passado por diversas mutações, deixando de ser exclusiva do estado e passando ao privado. Apesar de tudo é necessário levar em conta os nove indicadores e seus critérios de verificação, produzido pelo CNAQ. Só assim, teremos instituições de ensino superior adequado aos novos paradigmas educacionais.

Referências

Amado, J. (2017). Manual de investigação qualitativa em educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Bertolin, J. (2009). *Indicadores em nível de sistema para avaliar o desenvolvimento e a qualidade da educação superior brasileira*. Revista Avaliação. v. 12, n. 2, p. 309-331, jun. Campinas: Sorocaba, SP.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). Investigação qualitativa em educação – Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora.

Burlamaqui, M. (2008) *Avaliação e Qualidade na Educação Superior: tendências na literatura e algumas implicações para o sistema de avaliação brasileiro*. Estudos em Avaliação Educacional. São Paulo. v. 19, n. 39.

Cohen, E. e Franco, R. (2001). *Avaliação de projetos sociais*. Petrópolis: Vozes.

Do Rosário, L. (2012). *Universidades moçambicanas e o futuro de Moçambique*. In: L. de Brito et al. (orgs) Desafios para Moçambique 2012. Maputo, IESE. pp. 89-102.

Ferreira, A. *O papel do Ensino Superior no quadro do Desenvolvimento em Moçambique*. UCM. Revista Electrónica de Investigação e Desenvolvimento. n. 1 (2013). Beira.

Langa, P. V. (2014). *A Mercantilização do Ensino Superior e a relação com o saber: a Qualidade em Questão*. Revista Científica UEM, Ser: Ciências da Educação 1 (0), 21-41.

MONÇAMBIQUE. Decreto n.º 63/2007, de 31 de Dezembro, que integra funções específicas, deliberativas e reguladoras em matéria de avaliação e acreditação de cursos e/ou programas das instituições do ensino superior (IES) no país.



MONÇAMBIQUE. LEI Nº 27/2009, DE 29 DE SETEMBRO - LEI DO ENSINO SUPERIOR.

MONÇAMBIQUE. Lei nº 5/2003, de 21 de Janeiro, Lei do Ensino Superior

Morosini, M. C. (2001). *Qualidade universitária: isomorfismo, diversidade e equidade*. Interface: comunicação, saúde e educação, v. 5, n. 9, p. 89-102.

Richardson, R. J. (col.). (1999). Pesquisa social. Métodos e técnica. SP: Atlas.

Silva, G. e Silva, C. (2012) *Avaliação do Ensino Superior no Brasil: O Sinaes Sob Holofotes!*; Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros – Ano 3 – Edição Nº 07.2012).

Taimo, J. U. (2010). *Ensino superior em Moçambique: história, política e gestão*. Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Metodista de Piracicaba Tese (doutorado em Educação). São Paulo.

Versieux, R. E. (2004). *Avaliação do Ensino Superior Brasileiro: PAIUB; o ENC e o SINAES*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP - Faculdade de Educação. Campinas.

Vilelas, J. (2005). *Investigação: o processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Sílabo.

Vilelas, J. (2009). *Investigação: o processo de construção do conhecimento*. Lisboa, Portugal: Sílabo.

